

# Bem estar espiritual e turismo: análise de relatos de peregrinos do caminho de Santiago de Compostela<sup>1</sup>

Bienestar espiritual y el turismo: analisis de relatos de peregrinos del camino de Santiago de Compostela

Spiritual well-being and tourism: analysis of reports from pilgrims of the Way of St James of Compostela

Germano Glufke Reis\*  
*germanoglufkereis@yahoo.com.br*

---

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi identificar elementos relacionados à busca e vivência do bem estar espiritual pelos peregrinos brasileiros do Caminho de Santiago de Compostela. Para isso, foram visitadas a literatura sobre o tema e, em especial, contribuições da psicologia que caracterizam o bem estar espiritual a partir de quatro dimensões centrais: vida com significado, transcendência, valores intrínsecos, comunidade de valores compartilhados e de suporte. A partir desse referencial foi realizada uma pesquisa exploratória na qual foram analisados os relatos de 41 peregrinos que estiveram na rota Jacobea entre 1999 e 2005. Esses relatos foram submetidos a um programa para análise lexical que emprega tecnologia de rede neural artificial e a interpretação baseada em princípios da fenomenologia transcendental. Os resultados apontaram a presença das quatro dimensões do bem estar espiritual nos relatos dos peregrinos e, também, um conjunto de conteúdos que não se relacionam a essas dimensões (tais como aventura, desafio, curiosidade, conhecer lugares e pessoas, descansar, entre outros).

**Palavras-chave:** Bem estar espiritual; Peregrinação; Caminho de Santiago.

## Resumen

El objetivo de este trabajo fue identificar elementos relacionados a la búsqueda y vivencia del bienestar espiritual de los peregrinos brasileños del Camino de Santiago de Compostela. Para ello, fue consultada la literatura referida al tema, y en especial, las contribuciones de la psicología que caracterizan el bienestar espiritual, a partir de cuatro dimensiones centrales: vida con significado, trascendencia, valores intrínsecos, comunidad de valores compartidos y soporte. A partir de ese referencial, fue realizada una investigación exploratoria, en la cual fueron analizados los relatos de 41 peregrinos que estuvieron en la ruta Jacobea entre 1999 y 2005. Estos relatos fueron sometidos a un programa de análisis lexical que emplea tecnología de red neural artificial, y la interpretación basada en principios de la fenomenología trascendental. Los resultados apuntaron a la presencia de cuatro dimensiones de bienestar espiritual en los relatos de los peregrinos, y también, un conjunto de contenidos que no se relacionan a esas dimensiones (tales como aventura, desafío, curiosidad, conocer lugares y personas, descansar, entre otros).

**Palabras claves:** Bienestar espiritual; Peregrinación; Camino de Santiago.

## Abstract

The objective of this study was to identify elements related to search for and experience of well-being by Brazilian pilgrims of the Way of St James of Compostela. For this, it carries out a literature review on the theme, focusing, in particular, on the psychology which characterizes spiritual well-being, based on four key dimensions: a life with significance, transcendence, intrinsic values, and a community of shared values and support. Based on this framework, an exploratory study was carried out, which analyzed the reports of 41 pilgrims who traveled the Jacobs route between 1999 and 2005. These reports were submitted to a software program for lexical analysis, which uses artificial neural network technology and interpretation based on principles of transcendental phenomenology. The results indicate the presence of four dimensions of spiritual well-being in the pilgrims' reports, and also, a range of contents which are not related to these dimensions (such as adventure, challenge, curiosity, getting to know other places and people, rest, among others).

**Key words:** Spiritual well-being; Pilgrimage; Way of St James.

---

\* Professor das Faculdades de Campinas (FACAMP) e da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Consultor organizacional. Mestre em Administração de Empresas (EAESP/FGV), Psicólogo (Universidade de Brasília - UnB).

## 1 Introdução

A indústria da peregrinação tem-se expandido e merece atenção proporcional por parte de pesquisadores para que se possa compreender melhor o seu significado e implicações para o turismo. No Brasil, por exemplo, tem crescido sistematicamente o número de pessoas que percorrem o Caminho de Santiago (CARNEIRO, 2003), enquanto criam-se clones nacionais, rotas de peregrinações pós-modernas: Caminho da Fé, Caminho de Anchieta, Caminho da Luz, entre outros. Também multiplicam-se espaços, presenciais e *on-line*, de trocas de experiências, relações e significados entre peregrinos (ver, por exemplo, <http://br.groups.yahoo.com/group/santiago>, [www.caminhodesantiago.com.br](http://www.caminhodesantiago.com.br) e [www.caminhodesantiago.org.br](http://www.caminhodesantiago.org.br)). Em outros países, também há o interesse pelo caminho (SANTOS, 2002; DEVEREUX; CARNEGIE, 2006); além disso, intensificam-se caravanas ocidentais rumo ao oriente em busca de espaços sagrados e das fontes de tradições religiosas e espirituais: nesse sentido, a Índia torna-se um destino emblemático (SHARPLEY; SUNDARAM, 2005; LEHTO; BROWN; CHEN; MORRISON, 2006). Em paralelo, intensificam-se, no mercado do turismo, as ofertas de pacotes espirituais e místicos (ATTIX, 2002).

Alguns autores têm chamado a atenção para a existência de conexões entre as peregrinações pós-modernas (e experiências correlatas) com o universo do turismo do “bem estar” (SMITH; KELLY, 2006a; DEVEREUX; CARNEGIE, 2006), que é um amplo segmento que envolve a busca por saúde e equilíbrio físico, psicológico, social e espiritual, pelo turista. Embora esse segmento apresente diferentes formas de expressão e, eventualmente, enfatize um ou outro desses aspectos – como em espaços de massagem (LEA, 2006), repouso em hospedagens dos Alpes (PECHLANER; FISCHER, 2006) ou *spas* (PUCZKÓ; BACHVAROV, 2006) – recentemente tem recebido maior atenção o seu componente espiritual (STEINER; REISINGER, 2006; PERNECKY; JOHNSTON, 2006).

Nesse contexto, o Caminho de Santiago pode ser compreendido como uma experiência vinculada à busca de bem estar espiritual pelo peregrino (DEVEREUX; CARNEGIE, 2006), envolvendo dimensões como repensar a vida, buscar auto-conhecimento, experimentar a transcendência etc., a serem discutidas adiante. O objetivo deste trabalho é, justamente, identificar elementos relacionados à busca e/ou experimentação do bem estar espiritual pelos viajantes brasileiros que foram à rota Jacobea. Para isso, foi levantada a literatura sobre o tema (ainda incipiente, principalmente no contexto do turismo), de forma a se obter subsídios e formar um referencial para a pesquisa de campo, realizada a seguir.

Devido à grande dificuldade de se obter depoimentos de peregrinos procedentes de diversas partes do Brasil e que tiveram experiências de peregrinação independentes, este trabalho teve um formato exploratório, empregando como ambiente de pesquisa a *internet*, estabelecendo contato com os viajantes por meio de comunidades virtuais e listas de discussão, que podem ser considerados ambientes de intensa troca temática e de sentidos entre peregrinos (CARNEIRO, 2003). As suas respostas foram tratadas por meio de um programa de análise de textos, que utiliza tecnologia de rede neural artificial, para se ter uma visão geral das motivações e experiências dos peregrinos e, também, foram examinadas as conexões dos conteúdos das respostas com dimensões centrais do bem estar espiritual. A partir dos resultados encontrados algumas hipóteses são propostas ao final do artigo.

## 2 Turismo e bem estar espiritual

Bem estar é um conceito que emergiu da literatura do campo da saúde, da medicina e da psicologia. Alguns estudos, por exemplo, tratam de investigar relações entre bem estar e

depressão (WESTGATE, 1996). Hattie et al. (2004) caracterizam bem estar como um modo de vida saudável que integra corpo, mente e espírito e que propicia um viver mais pleno junto à sociedade e à natureza.

No turismo, o tema tem fomentado a investigação em diferentes contextos, como, por exemplo: impactos positivos do turismo sobre o bem estar físico, social e emocional de pacientes com câncer (HUNTER-JONES, 2003) e o turismo do bem estar nos Alpes (PECHLANER; FISCHER, 2006). Neste segundo caso, tem inspirado também estratégias que promovem destinos das regiões da Bavária, Austria, Suíça e Tirol como ligados à experiência do “bem estar alpino”, o que pode ser ilustrado pelo trecho abaixo, extraído de uma página da *internet*:

[...] Os alpes são uma verdadeira fonte de juventude para o corpo, para o espírito e para a alma. Cuide um pouquinho de você: relaxando, entrando em forma ou cuidando da saúde com orientação médica (ALPINE WELLNESS, 2007, on-line).

De fato, embora os autores que pesquisam o tema possam ter diferentes visões do que significa “bem estar”, em geral há um entendimento holístico, no qual esse conceito envolve a integração de aspectos físicos, psicológicos, sociais e espirituais (BENSLEY, 1991; SMITH; KELLY, 2006a; SMITH; KELLY, 2006b). Essa visão corrente é consistente com o trabalho de Adams e colaboradores (ADAMS; BEZNER; STEINHARDT, 1997), que validaram estatisticamente um instrumento para mensuração do bem estar percebido. Tendo como ponto de partida uma ampla revisão literária, o *Perceived Wellness Survey (PWS)* reforça a idéia de que o bem estar geral de um indivíduo é uma experiência perceptiva e representa o equilíbrio das seguintes dimensões: bem estar físico, bem estar social, bem estar psicológico, bem estar emocional, bem estar intelectual e bem estar espiritual. A noção de que o bem estar é uma percepção tem um reflexo interessante no contexto do turismo, pois o estado de bem estar assume um caráter experiencial, subjetivo e individual, atrelado à vivência do turista no destino que visita.

<b>Vida com significado</b>	Experimentar uma vida com objetivos e sentido.
<b>Transcendência</b>	Ter um sentimento de que existe uma conexão com uma força superior, extra-material.
<b>Valores intrínsecos</b>	Ter um sistema de valores que orienta comportamentos e escolhas.
<b>Comunidade de valores compartilhados e de suporte</b>	Sentir-se parte de uma comunidade ou grupo com quem compartilha valores similares e no qual dá e recebe suporte.

Quadro 1 - Resumo das quadros dimensões do bem estar espiritual identificadas Westgate (1992).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Autores como Westgate (1996) e Hientzman (1999), por sua vez, ressaltam que o bem estar espiritual tem uma característica integrativa em relação aos demais componentes do bem estar, potencializando o bem estar geral do indivíduo. Esses autores justificam seu ponto de vista citando diferentes estudos que mostram correlações entre bem estar espiritual e bem estar físico, psicológico e social.

Baseados em uma extensa revisão bibliográfica, Adams e colaboradores (1997), propõem que o componente espiritual do bem estar representa “uma crença em uma força unificadora, uma força integradora entre mente e corpo ou uma percepção positiva de sentido e propósito na vida

(ADAMS; BEZNER; STEINHARDT, 1997, p. 210). Já Paloutzian e Ellison, citados por Volcan et al. (2003), propõem uma abordagem para a investigação do bem estar espiritual que considera tanto uma dimensão religiosa (um sentido de bem estar em relação a Deus, sem considerar uma religião ou crença em particular), como uma dimensão existencial (um sentido de propósito e satisfação para com a vida). De maneira análoga, Westagate (1996), pesquisou a produção científica em torno do tema e encontrou que, na literatura, há uma convergência em torno de quatro dimensões que caracterizam o bem estar espiritual (conforme representado no **quadro 2**): um senso de significado na vida, uma perspectiva transcendente, um sistema de valores intrínsecos, um sentimento de pertencer a uma comunidade de valores compartilhados e suporte.

<b>Bem estar físico:</b> percepção de saúde física.	<b>Bem estar social:</b> ter relações de confiança e o suporte de relações próximas, bem como ser fonte de apoio para os outros.	<b>Bem estar psicológico:</b> sensação de otimismo e controle sobre a própria vida e os acontecimentos.
<b>Bem estar intelectual:</b> sentir-se energizado por desafios intelectuais e ter capacidade para gerenciá-los.	<b>Bem estar emocional:</b> auto-estima e auto-confiança positivas nas relações e ações.	<b>Bem estar espiritual:</b> percepção de ter propósitos na vida, uma vida com sentido, e crer em uma força unificadora.

Quadro 2 - Temas centrais enfatizados nas seis dimensões do bem estar percebido, conforme Adams et al. (1997).

Fonte: Elaborado pelo autor.

A dimensão espiritual também tem sido tratada por pesquisadores do campo do turismo (STEINER; REISINGER, 2006; PERNECKY; JOHNSTON, 2006) como um elemento de relevância central para o bem estar. Devereux e Carnegie (2006), por exemplo, mostram que a busca pelo bem estar espiritual pode ser identificada na experiência de peregrinos que vão ao Caminho de Santiago. Isto também se revela na multiplicação de pacotes “espirituais”, que incluem desde a visitação a rituais indígenas até retiros de *yoga*, freqüentemente influenciados pela cultura da Nova Era (ATTIX, 2002). Em todos esses casos, o bem estar espiritual emerge como uma das motivações centrais do viajante. Para alguns autores, essa busca representaria uma resposta a questões existenciais inerentes à condição humana (STEINER; REISINGER, 2006), fruto de uma inquietação frente à finitude da vida.

Para Smith e Kelly (2006a; 2006b) a busca pelo bem estar espiritual pelo turista revela uma busca por experiências espirituais pessoais não tanto vinculadas a religiões tradicionais. Assemelha-se, portanto, ao que James (1985) chamou de “religião pessoal” (em detrimento da “religião institucional”). Aspectos semelhantes foram mencionados por Tally (2003), que investigou um retiro espiritual na Guatemala e identificou vestígios de uma espiritualidade “não dogmática”, pós-moderna, baseada num *mix* de múltiplas crenças.

No caso específico do Caminho de Santiago, Devereux e Carnegie (2006) apontam essa experiência como um processo de reflexão, cercado de experiências ligadas a aspectos físicos, emocionais e espirituais (a própria jornada como processo de encontrar sentidos para a vida), capaz de promover, para alguns, melhor compreensão do *selfe* experiências de renovação e aprendizados; aprendizados estes que, muitas vezes, são levados para o dia-a-dia pós-peregrinação. Dimensões similares foram identificadas por Carneiro (2003), que estudou peregrinos brasileiros, e que reforçam a idéia de que a peregrinação no Caminho de Santiago (e o distanciamento que faz parte dessa experiência), promove a vivência e o fortalecimento de um *ethos* do peregrino – um sistema de valores revelado por muitos viajantes - e um conjunto de reflexões existenciais e aprendizados.

### 3 O chamado da Rota Jacobea

O Caminho de Santiago, ícone das peregrinações de nossos tempos, tem despertado um crescente interesse por parte de viajantes de várias partes do mundo. Inúmeras são as tentativas de explicação para o fenômeno: a redescoberta da espiritualidade frente às incertezas do novo milênio, a busca por estilos de vida alternativos e o *marketing* do governo da Galícia (SANTOS, 2002), um enfraquecimento das religiões tradicionais ocidentais e a fragmentação das comunidades (SMITH; KELLY, 2006a; SMITH; KELLY, 2006b), um desdobramento da cultura da Nova Era e da emergência de filosofias de auto-conhecimento e espiritualidade orientais no ocidente (SMITH, 1992), bem como a difusão de tais visões de mundo por ícones *pop*, como *The Beatles*, Richard Gere, Sting e Madonna. É possível também que os livros de Paulo Coelho tenham a sua parcela de influência, além do Globo Repórter e de inúmeros livros de peregrinos (CARNEIRO, 2003), no caso específico do Brasil.

Em função da história do Caminho de Santiago, iniciada com a localização do túmulo do apóstolo Tiago (entre 813 e 830 d.C.), é tentador estabelecer uma relação entre o catolicismo e os objetivos dos peregrinos da rota Jacobea. No entanto, discriminar se eles são andarilhos com objetivos essencialmente religiosos, em busca do sagrado, ou turistas com motivações mais “pueris”, profanas (talvez interessados “apenas” em paisagens, arquitetura, prazer etc.), pode ser tarefa árdua. Isto porque peregrinação e turismo são conceitos com fronteiras altamente ambíguas entre si (EADE, 1992); na prática, interagem - assim como ocorre entre o profano e o sagrado (DURKHEIM, 1989; ELIADE, 1996). De fato, alguns relatos mostram que mesmo peregrinos religiosos podem apresentar motivações mais “turísticas”, por exemplo, na peregrinação a Meca (SMITH, 2001) e na peregrinação Sikh (JUTLA, 2002). Santos (2002), por outro lado, sugere que, na atualidade, predominam no Caminho de Santiago turistas interessados nos ícones turísticos da trajetória, como a cidade de Santiago, ao final da jornada. Portanto, as razões para percorrer o caminho podem variar, fugindo aos objetivos puramente sagrados. Na realidade, pode ser bem difícil distinguir peregrinos de turistas, pois ambos compartilham algumas características: gastos financeiros, tempo livre de suas obrigações cotidianas e regras de conduta social; além disso, compartilham a mesma infra-estrutura disponível no destino (SMITH, 1992).

Nesse enfoque, apesar da interação existente entre os movimentos do turismo e da peregrinação, a diferença fundamental entre esses dois grupos de viajantes estaria nas motivações da viagem, no que se busca em termos da realização de determinadas necessidades e aspirações pessoais (se sagradas e relacionadas a objetivos espirituais ou se seculares/profanas e ligadas a objetivos culturais e de conhecimento, por exemplo). Do ponto de vista de objetivos pessoais, da busca do viajante, Smith (1992) propõe que há um *continuum* de possibilidades: entre o peregrino em busca do sagrado e o turista em contato com o secular/profano, há um faixa turva, ambígua, de múltiplas possibilidades, onde interesses profanos e sagrados se confundem. Na perspectiva do turismo, todas essas possibilidades são legítimas e talvez seja impossível (e inútil) discriminar qual é realmente o peregrino moderno “autêntico”. O que pode haver é indivíduos e grupos com perfis e expectativas que, eventualmente, apresentem suas especificidades; de qualquer modo, tanto para o peregrino como para o turista, o caminho pode ser uma experiência pessoal marcante, rica em experiências físicas, emocionais e espirituais (DEVEREUX; CARNEGIE, 2006).

São, portanto, múltiplas as razões dos viajantes que rumam para o caminho. Mas, para vários peregrinos, ir ao caminho representa simplesmente responder a “um chamado” (CARNEIRO, 2003), tal como nas afirmações a seguir, trazidas por três respondentes deste estudo, ao explicar com que objetivo foram à rota Jacobea:

- Eu tive um chamado dentro de uma sauna sagrada, cerimônia dos nativos norte americanos, e resolvi segui-lo.

- Não sei...me senti “chamada”. Eu senti que tinha que ir.
- Fui chamado pelo Caminho e nem mesmo eu sabia o porquê. Não fui em busca de nada e encontrei tudo.

## 4 Metodologia

A presente pesquisa teve um caráter exploratório (GIL, 1987), propondo-se a levantar hipóteses que orientem futuras pesquisas. No intuito de se envolver peregrinos provenientes de diferentes regiões do Brasil (e independentes entre si) e considerando-se os recursos limitados para a realização desta pesquisa, os possíveis participantes foram localizados via *internet*. Essa decisão também apoiou-se nas constatações de Carneiro (2003), que ressaltou que as comunidades da *internet* são espaços de intensa troca de conteúdos entre os peregrinos do Caminho de Santiago. Os participantes da pesquisa foram contatados entre novembro de 2005 e fevereiro de 2006, por meio de três comunidades:

- **Santiago de Compostela** (SANTIAGO DE COMPOSTELA, 2006), com aproximadamente 2970 membros à época da realização desta pesquisa de campo, que é uma comunidade que se define como destinada aos amigos do Caminho de Santiago de Compostela e é utilizada por membros da rede de relacionamentos Orkut.
- **Caminho de Santiago** (CAMINHO DE SANTIAGO, 2006), com 1811 membros no mesmo período, também é constituída por usuários do Orkut.
- **Santiago** (SANTIAGO, 2006), uma lista de discussão com 3340 membros também à época da pesquisa, que se define como endereçada ao peregrino e futuro peregrino, também se caracteriza como um grupo relacionado a um *website*” (CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA: O PORTAL PEREGRINO, 2006), que oferece um amplo conjunto de informações e serviços, além de possibilidades de interação entre os viajantes.
- Os peregrinos foram contatados a partir de dois encaminhamentos: 1- convites gerais postados nos fóruns das comunidades do Orkut e na lista de discussão do Yahoo, buscando voluntários que se interessassem em participar de uma pesquisa sobre os peregrinos do Caminho de Santiago; 2 – convites individualizados, enviados aleatoriamente aos participantes dos três grupos. Neste segundo caso, foram enviadas mensagens e, também, postados convites na sessão de “recados” do Orkut, sempre checando se a pessoa se disporia a participar da pesquisa. No envio dos convites individuais inicialmente procurou-se respeitar a proporção de participantes dos três grupos; no entanto, a facilidade maior de acesso aos peregrinos no Orkut (no qual há páginas com os perfis de cada participante das comunidades) resultou em um maior número de convites endereçados às comunidades dessa rede de relacionamentos. Assim, os 494 convites individuais enviados foram distribuídos entre as comunidades da seguinte forma:
  - Santiago de Compostela : 118 (24%)
  - Caminho de Santiago: 59 (12%)
  - Santiago: 316 (64%)

Esse número foi o máximo alcançado no período destinado à coleta de dados (de dezembro de 2005 a fevereiro de 2006). Uma vez que a coleta de dados seria pela *internet*, a expectativa era que a adesão pudesse ser baixa, por isso, buscou-se atingir o maior número de convites enviados. Não houve expectativa com relação à significância estatística da amostra, em função da abordagem qualitativa empregada e do caráter exploratório da pesquisa.

Ao todo, 41 pessoas atenderam aos convites e, a seguir, responderam às questões propostas<sup>2</sup>, sendo 15 (36,6%) da comunidade Santiago de Compostela, 5 (12,2%) da comunidade Caminho de Santiago e 21 (51,2%) da comunidade Santiago. Esse resultado é consistente com a taxa de resposta obtida em pesquisas pelo correio: nesse tipo de abordagem, o comprometimento dos respondentes tende a ser menor (FINK ; KOSECOFF, 1985).

Os participantes da pesquisa receberam um conjunto de questões, contendo itens de caráter demográfico (idade, sexo, escolaridade, profissão, cidade onde mora etc.) e as seguintes perguntas abertas:

- “Por que razão, com que objetivo, decidiu percorrer o Caminho de Santiago?”
- “O que ganhou com essa experiência?”

As respostas a estas questões mostraram-se bastante ricas (como será apresentado adiante), e foram tratadas das seguintes formas:

1. A fim de se ter uma visão geral dos padrões de resposta, dos conteúdos trazidos pelos respondentes, seus relatos foram processados por meio de um programa de análise de texto que emprega tecnologia de rede neural artificial (CATPAC®) e tem sido utilizado em pesquisas no campo de turismo, para o tratamento de questões abertas (RYAN; CESSFORD, 2003; RYAN, 2001). A utilização de programas para análise de conteúdo e lexical tem sido apontada como uma alternativa em metodologias qualitativas, sendo que a análise lexical apóia-se na teoria dos atos de linguagem (FREITAS; MOSCAROLA, 2002), segundo a qual as escolhas de determinadas palavras representam decisões dos respondentes quanto à maneira de expressarem suas idéias e experiências. Esta abordagem produziu uma visão panorâmica dos diferentes objetivos e ganhos dos peregrinos brasileiros que foram a Santiago, evidenciando as vinte e cinco palavras mais utilizadas por eles em suas respostas (excluindo-se palavras instrumentais, como pronomes e artigos) e suas relações.
2. Em paralelo, os textos foram analisados à luz das dimensões do bem estar espiritual propostas por Wastgate (1996): identificaram-se conteúdos/respostas que apresentassem relação com essas dimensões. Esta análise foi balizada por princípios que orientam a interpretação e redução fenomenológica: o processo de horizontalização (com a detecção de sentenças significativas sobre as experiências dos participantes), a identificação de unidades de significado, formando *clusters* temáticos (neste caso, focadas nas dimensões do bem estar espiritual, localizadas na literatura), procurando integrar, intuitivamente, elementos essenciais das experiências dos respondentes (MOERER-URDAHL; CRESWELL, 2004). O resultado foi a identificação de sentenças sugestivas, relacionadas a essas quatro dimensões, apresentadas adiante.
3. Além disso, três peregrinos aceitaram aprofundar suas respostas, fornecendo esclarecimentos complementares, também por e-mail. Nessa interação procurou-se explorar detalhes sobre as razões pelas quais decidiram ir a Santiago e sobre a experiência que tiveram no caminho.

## 5 Amostra

Ao todo foram 41 respondentes, sendo 20 (48,8%) do sexo masculino e 21 (51,2%) do sexo feminino. Em relação à escolaridade, 9 (21,9%) têm nível de pós-graduação, 23 (56,1%) têm nível superior, 7 (17,1%) superior incompleto e dois (4,9%) o secundário. As profissões são variadas: engenheiro agrônomo, agente de viagens, biólogo, escritor, administrador, empresário, designer gráfico, paisagista, artista plástico, pedagogo, biblioteconomista, economista, cientista social,

escritor, assessor parlamentar, produtor cultural, engenheiro, analista de sistema, comunicador social, médico, pedagogo, bancário, aposentado. Também as procedências (onde o viajante reside) são diversas: 23 (56,1%) pessoas são da região sudeste, 8 (19,5%) da região sul, 4 (9,7%) da nordeste, 2 (4,9%) da centro-oeste e 4 (9,7%) residem em cidades europeias, na Alemanha e Portugal. Por outro lado, cinco (12,2%) pessoas disseram não ter religião, doze (26,2%) são católicos não praticantes, sete (17%) são católicos praticantes, três (7,3%) disseram-se espíritas e católicos simultaneamente, um (2,4%) é protestante, três (7,3%) têm crenças não tradicionais (ex.: "meu coração"), dez (24,4%) não responderam à questão. A idade média é de 37,7 anos (conforme distribuição apresentada na **tabela 1**). Todos os entrevistados realizaram o caminho entre 1999 e 2005.

Tabela 1 – Faixas de idade dos respondentes

Idade	Número	%
21-25	5	12,2
26-30	9	22,0
31-35	5	12,2
36-40	9	22,0
41-45	2	4,9
46-50	6	14,6
51-55	2	4,9
56-60	3	7,3
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo Autor

Assim, trata-se de um perfil caracterizado por pessoas de ambos os sexos, principalmente das capitais e da região sudeste, predominando o nível superior, com idade média aproximando-se dos 40 anos (com uma variação de idades que vai da casa dos 20 à casa dos 60 anos). Nesse sentido, o perfil da amostra é consistente com o perfil do peregrino brasileiro que emergiu na pesquisa realizada por Carneiro (2003), sobre brasileiros que vão ao Caminho de Santiago.

## 6 Resultados

### 6.1 Visão geral

Os resultados do **quadro 3**, gerados pelo *software* empregado, ilustram a ampla gama de “objetivos” que levaram os respondentes à sua jornada no Caminho de Santiago: espiritual, aventura, curiosidade, chamado, auto-conhecimento, experiência, conhecimento, desafio e superação são os mais evidentes, sendo que as palavras mais utilizadas pelos respondentes foram “espiritual” e “aventura”, empregadas por 11 (27,5%) e 9 (22,5%) pessoas, respectivamente. Por outro lado, a análise das relações entre as vinte e cinco palavras mais frequentes em “objetivos”, realizada pelo programa utilizado, permitiu gerar o mapa perceptual apresentados nas **figura 1**. Emergiram *clusters* que mostram padrões de conexões sugestivas entre essas palavras, conferindo uma perspectiva espacial, tridimensional, aos objetivos dos viajantes. Essa perspectiva reforça a ideia de que as motivações dos peregrinos são multifacetadas: há várias razões, interconectadas, com fronteira permeáveis entre elas.

OBJETIVOS					GANHOS				
Palavra	Freq. <sup>i</sup>	%	Freq. casos <sup>ii</sup>	% casos	Palavra	Freq.	%	Freq. casos	% casos
Caminho	19	15,3	13	32,5	Caminho	23	12,8	10	27,8
Espiritual	11	8,9	11	27,5	Vida	16	8,9	13	36,1
Aventura	9	7,3	9	22,5	Aprender	14	7,8	10	27,8
Conhecer	7	5,6	6	15,0	Pessoas	13	7,2	9	25,0
Vida	7	5,6	5	12,5	Conhecer	11	6,1	8	22,2
Curiosidade	6	4,8	6	15,0	Amigos	9	5,0	9	25,0
Chamado	5	4,0	5	10,0	Físico	7	3,9	6	16,7
Experiência	4	3,2	4	10,0	Viver	7	3,9	5	13,9
Fazer	4	3,2	4	7,5	Experiência	6	3,3	5	13,9
Mim	4	3,2	3	10,0	Limites	6	3,3	6	16,7
Queria	4	3,2	4	10,0	Psicológico	6	3,3	5	13,9
Resolvi	4	3,2	4	7,5	Deus	5	2,8	4	11,1
Senti	4	3,2	3	7,5	Lugar	5	2,8	4	11,1
Anos	3	3,2	3	7,5	Mundo	5	2,8	3	8,3
Auto-conhecimento	3	2,4	3	7,5	Peregrinos	5	2,8	3	8,3
Caminhar	3	2,4	3	5,0	Precisa	5	2,8	4	11,1
Comecei	3	2,4	2	7,5	Santiago	5	2,8	4	11,1
Desafio	3	2,4	3	7,5	Auto-conhecimento	4	2,2	4	11,1
Percorrer	3	2,4	3	7,5	Conhecimento	4	2,2	3	8,3
Pessoas	3	2,4	3	7,5	Espiritual	4	2,2	4	11,1
Região	3	2,4	3	7,5	Fazer	4	2,2	3	8,3
Sempre	3	2,4	3	7,5	Fiz	4	2,2	4	11,1
Sozinha	3	2,4	2	5,0	Ganhei	4	2,2	4	11,1
Superação	3	2,4	3	7,5	Gente	4	2,2	4	11,1
Tempo	3	2,4	3	7,5	Grande	4	2,2	3	8,3

<sup>i</sup> Refere-se ao número total de ocorrências da palavra em todos os textos.

<sup>ii</sup> Refere-se ao número de casos (pessoas) que empregaram a palavra.

### Quadro 3 - Palavras mais utilizadas pelos respondentes

Fonte: Elaborado pelo Autor

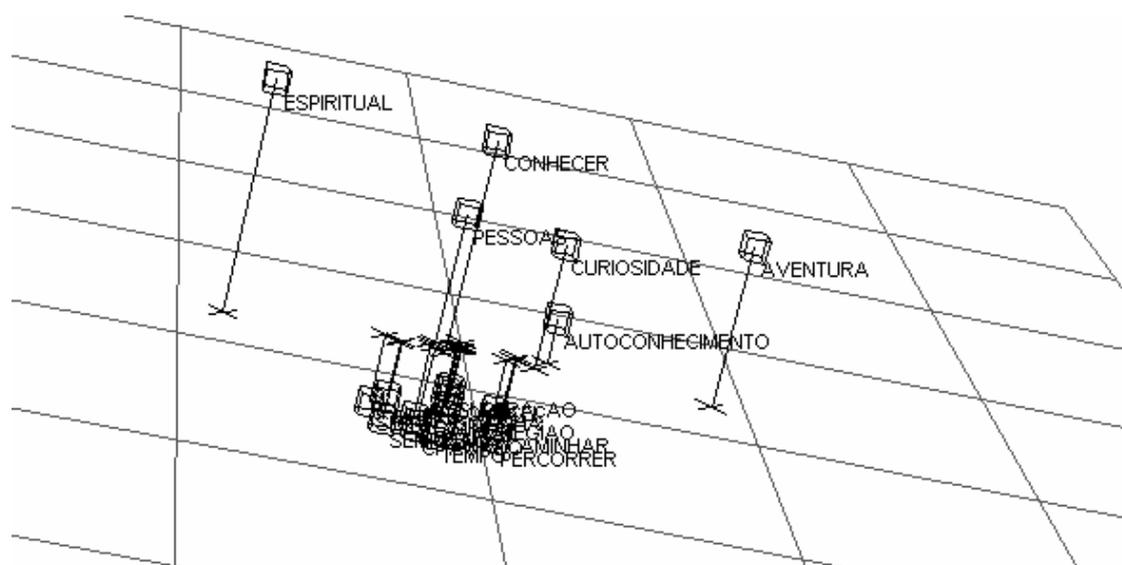


Figura 1 - Mapa perceptual tridimensional: detalhes de clusters de respostas a "objetivos" (ângulo 1)

Fonte: Elaborada pelo Autor

A figura mostra que as palavras espiritual e aventura, além de freqüentes, foram empregadas de forma um pouco mais independente, encontrando-se afastadas das demais; já os arranjos conhecer/pessoas e auto-conhecimento/curiosidade mostram relação de maior proximidade. As demais palavras organizaram-se em *clusters* mais densos e próximos entre si, melhor visualizáveis na **figura 2**, compostos dos seguintes conjuntos de palavras: caminhar/percorrer/região, chamado/desafio, viagem/tempo/mim/sozinha/superação; este último relaciona-se a colocações como: “pelo desafio de fazer algo sozinho, sem ajuda de ninguém”, “pela viagem, pela auto-superação”, e “dar um tempo na vida para repensar os rumos”. Próximo a este último conjunto também está, na figura, a palavra “anos”, sugerindo um projeto e preparação que começou anos atrás. Outro conjunto sugestivo é composto por sempre/senti/queria, que enfatiza o desejo que o respondente tinha de percorrer o Caminho de Santiago e remete a colocações como “sempre senti vontade de fazer o caminho”.

Um outro *cluster* bastante denso, bem mais afastado dos demais, que não pode ser visto nestes ângulos é composto de resolvi/caminho/experiência/vida, que ilustra o objetivo de simplesmente viver a experiência do caminho (“queria conhecer, viver a minha experiência ao invés de ler sobre as experiências de outros”, “como meio de ter uma experiência de vida fascinante” e “pensar na minha vida”...).

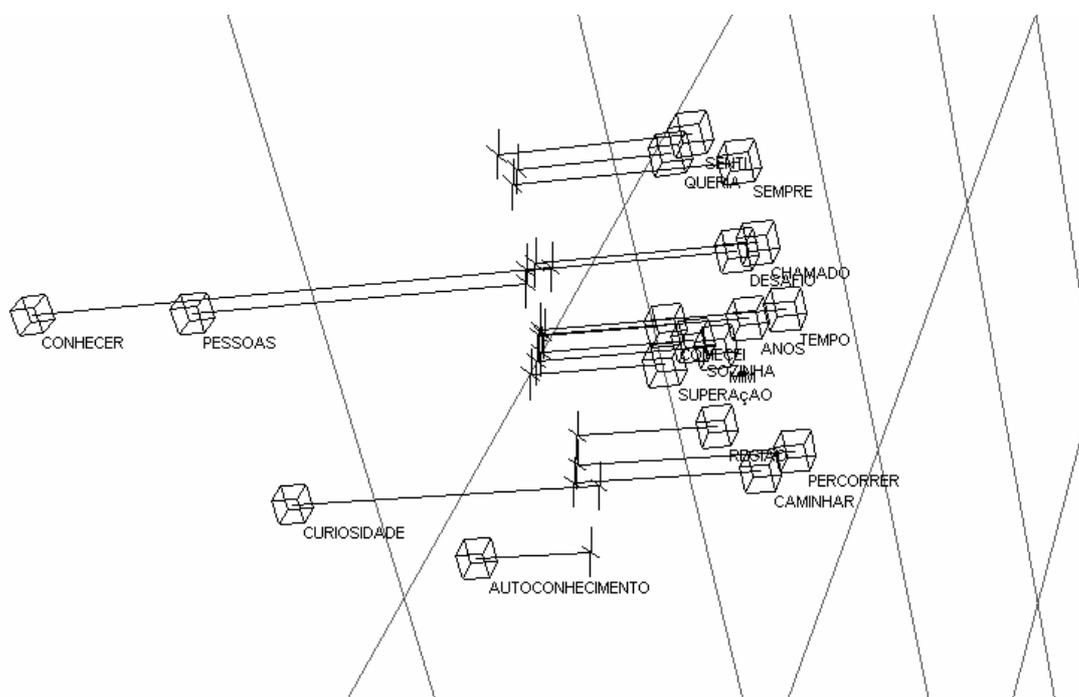


Figura 2 - Mapa perceptual tridimensional: detalhes de clusters de respostas a “objetivos” (ângulo 2)  
 Fonte: Elaborada pelo Autor

Já em “ganhos” (**Quadro 3**), percebe-se que a freqüência das palavras foi maior e mais pulverizada que em “objetivos”, indicando relatos mais extensos e com conteúdos diversos. Destacam-se temas como: aprender (colocações como “aprender com os erros”, “aprender a lidar com o seu corpo”, “aprender a repartir tudo” etc. mostram o quanto o caminho representou uma experiência de aprendizado para vários peregrinos), amigos, psicológico (“um maior conhecimento de minhas capacidades, em nível psicológico, espiritual e físico”), auto-conhecimento, limites (“conhecer os meus limites físicos e emocionais”), espiritual, experiência. Para alguns peregrinos, esses ganhos foram intensos, ressaltados pelo adjetivo “grande” (“é uma grande viagem de auto-conhecimento”, “grande esforço”, “grande emoção”).

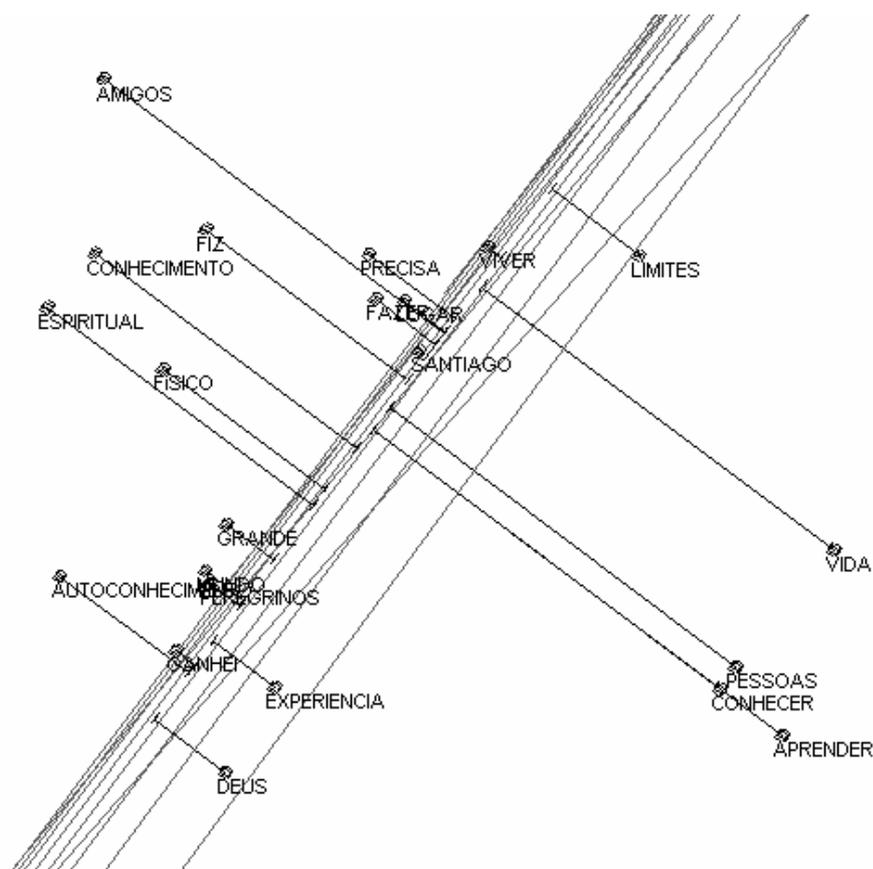


Figura 3 - Mapa perceptual tridimensional: detalhes de *clusters* de respostas a “ganhos”

Fonte: Elaborada pelo Autor

Os *clusters* revelados pelo mapa perceptual de “ganhos” (**figura 3**) mostram relações sugestivas entre as palavras mais freqüentes: “vida” e “aprender”, por exemplo, foram as mais freqüentes e apresentam proximidade na geografia das respostas, sendo que “vida” remete a relatos como “a vida muda após o caminho de Santiago” e “ganhei uma nova visão de vida”. O impacto do caminho sobre a vida de alguns peregrinos pode ser exemplificado também pela seguinte resposta:

Terminei o caminho muito melhor do que quando comecei e ele me deu muita força e certeza de que a minha vida seria melhor dali pra frente. Voltei, mudei de emprego, de cidade e estou muito feliz com a chance que me dei.

Também emergiram *clusters* significativos como: conhecer/pessoas, viver/limites, conhecimento/espiritual/físico, experiência/Deus, fiz/amigos, viver/lugar. A proximidade entre “precisa” e “viver” ressalta uma idéia trazida por alguns peregrinos e que pode ser sintetizada pelo seguinte relato: “constatei que se precisa de muito pouco pra viver”.

Embora tais resultados permitam uma ilustração geral interessante dos objetivos e ganhos trazidos pelos respondentes, é preciso lembrar que estão sujeitos às limitações metodológicas, principalmente relacionados à subjetividade, que cercam análises de conteúdo e lexicais (FREITAS; CUNHA; MOSCAROLA, 1996; FREITAS; MOSCAROLA, 2002). Além disso, não permitem observar, com nitidez, especificamente a questão do bem estar espiritual, embora contribuam para situá-lo no conjunto de motivos e ganhos percebidos pelos peregrinos. Assim, essa questão será focada a seguir.

## 6.2 Bem estar espiritual

Dos 41 peregrinos, 25 (60, 9%) apresentaram respostas que remetiam a alguma das quatro dimensões do bem estar espiritual propostas por Westgate (1996). Os demais gravitaram em torno de outros conteúdos, em sua maioria reforçando elementos já evidenciados pela análise lexical: desafio, superação, aventura, conhecer os próprios limites físicos e psicológicos, curiosidade, conhecer lugares e culturas, conhecer pessoas, viver a experiência do caminho, o prazer de fazer trilhas e caminhar, buscar o auto-conhecimento, sair da rotina, descansar.

O **quadro 4** apresenta evidências relacionadas à presença das dimensões do bem estar espiritual (consideradas as unidades temáticas de análise), a partir de sentenças significativas colocadas pelos peregrinos.

<p><b>Buscar/rever o sentido da vida:</b></p> <p>"Na verdade a peregrinação foi uma grande meditação onde, em muitos momentos, foi possível olhar bem para dentro e fazer uma análise da minha vida até aqui, sem condescendências ou justificativas e tentar entender melhor o que vim fazer nesta vida."</p> <p>"Decidi fazer o caminho pelo crescimento pessoal, para dar um tempo na vida, para repensar os rumos e redirecionar a vida."</p> <p>"No ano passado, senti que tinha chegado a hora de ir, precisava me desligar um pouco, pensar na minha vida [...]."</p> <p>"O caminho de Santiago é, sem dúvida, uma das melhores oportunidades de colocar a vida da gente em perspectiva. Você se retira da rotina e pode observá-la durante os longos períodos em que está andando sozinho."</p> <p>"Entendi que uma vida sem objetivo é uma vida vazia, a cada meta cumprida uma nova deve ser estabelecida."</p> <p>"Eu estava me sentindo perdido, também tinha perdido um pouco dos meus valores, estava sem referência do que realmente era importante para mim, na verdade estava precisando ouvir meu interior, estava com saudades de mim mesmo."</p> <p>"Senti que a minha vida era importante quando comecei a ajudar as pessoas que estavam comigo. A vida só tem sentido quando amamos e ajudamos ao próximo como a nos mesmos."</p>
<p><b>Experimentar a transcendência:</b></p> <p>"Para me conectar com o projeto maior que há pra mim nesta passagem por aqui."</p> <p>"Uma sensação incrível de liberdade, de vitória, de força, de que Deus nos conhece a todos, mas nós mesmos não temos tempo para conhecer-nos nem a nós mesmos, nem a Deus [...]."</p> <p>"Aprendi que a vida só tem sentido quando ajudamos ao próximo e jamais nos esquecemos de Deus."</p> <p>"Você descobre que realmente existe algo maior. A energia do caminho é algo que sai da terra e vai entrando pelo seu corpo, a presença de Deus é muito forte."</p> <p>"Adquiri a consciência de que todo o Universo vibra e trabalha em meu favor."</p> <p>"Nunca me senti tão próximo de Deus. Em todos os passos sentia ele ao meu lado."</p>
<p><b>Vivenciar e rever valores:</b></p> <p>"Entendi que se vive com muito pouco e se complica muito."</p> <p>"Percebi a futilidade da vaidade e dos confortos para se ter uma vida plena."</p> <p>"Aprendi que muitas coisas não se compram, nem com muito dinheiro, e se não houver solidariedade humana, às vezes não chegamos a lugar algum."</p> <p>"Acho que é uma busca pela essência, uma busca por valores perdidos na correria do dia-a-dia."</p> <p>"Foi um tempo necessário para mim e para consolidar os meus valores, uma pausa no ritmo de vida."</p> <p>"Os valores essenciais pregados por Cristo são resgatados na simplicidade da vida dos peregrinos."</p> <p>"Olho as fotos e me surpreendo com minhas roupas sem combinar, minhas unhas por fazer, como aquilo tinha pouca importância naquele momento".</p> <p>"Entendi que precisamos de bem pouco para viver com alegria, o que me tornou menos consumista."</p>
<p><b>Um sentimento de pertencer a uma comunidade:</b></p> <p>"Você não se sente isolado, sozinho ou deprimido, já que sempre encontra com os outros peregrinos, numa pausa para o lanche, às vezes caminhando junto e todas as noites nos albergues".</p> <p>"Os peregrinos são conectados de uma maneira inexplicável. Sempre peregrinos de almas unidas por um mesmo objetivo [...]."</p> <p>"De uma maneira ou de outra, o amor está presente em todos... você aprende a repartir tu do. Você reparte dores e alegrias e pessoas que você conhece há 5 minutos podem ser mais importantes do que alguém que te conhece desde criança [...]."</p> <p>"O Caminho é um mundo especial no mundo, onde todas as pessoas se ajudam automaticamente, independente de procedência. Línguas diferentes não podem impedir conversas."</p>

Quadro 4 – Dimensões do bem estar espiritual e evidências encontradas em sentenças significativas

Fonte: Elaborado pelo Autor

De forma geral, os relatos dos viajantes, apresentados neste tópico e no anterior (na análise lexical), foram consistentes com as respostas obtidas por outros autores (CARNEIRO, 2003; DEVEREUX; CARNEGIE, 2006) e, em muitos casos, parecem de fato revelar uma busca e mesmo a experimentação das dimensões que caracterizam o bem estar espiritual. Tal constatação foi reforçada pelos depoimentos complementares dados por dois peregrinos. Na percepção destes, ter realizado o Caminho de Santiago foi uma experiência de reavaliação profunda da vida e de valores pessoais, remetendo ao bem estar espiritual. Para um deles esse era mesmo o objetivo da peregrinação; para outro, o objetivo inicial era vago e tomou formas durante o próprio trajeto (“Não fui em busca de nada e encontrei tudo”), uma dinâmica mencionada por Sharpley e Sundaram (2005), que observaram que, entre turistas-peregrinos, muitas vezes os objetivos da viagem se transformam e consolidam durante o próprio percurso. De todo modo, ambos os peregrinos disseram que, na sua percepção, o aprendizado que tiveram no caminho foi levado para o cotidiano pós-peregrinação, refletindo-se em um sentimento mais positivo em relação à própria vida.

Por outro lado, um terceiro peregrino entrevistado, que já percorreu o caminho cinco vezes (entre 2000 e 2005), relatou que não tem nenhum tipo de objetivo ou experiência relacionado ao bem-estar espiritual em sua jornada (esse aspecto estaria relacionado a outras circunstâncias em sua vida): “Não sinto essa necessidade de buscar nada. [...] Não vejo nada disso de viagem interior e essas coisas de descobertas do eu que tantos falam”. Para este viajante, o Caminho de Santiago é simplesmente um momento de descansar, de afastar-se das rotinas e obrigações do dia-a-dia: “acho que lá acabo equilibrando mais o meu físico que minha mente!”

Essas diferentes perspectivas ilustram, evidentemente, a multiplicidade de projetos que envolvem a jornada ao Caminho de Santiago. Do ponto de vista de objetivos pessoais, a busca do peregrino situa-se, de fato, em um *continuum* de possibilidades: entre os extremos, que são objetivos relacionados ao sagrado ou ao profano, há uma área turva, de ambigüidades de interesses, que caracteriza o “turismo religioso” (Smith, 1992). Na rota Jacobea há diferentes peregrinações e, sem dúvida, diferentes possibilidades de bem-estares.

## 7 Considerações finais

O segmento de destinos relacionados à espiritualidade e religião tem se mostrado cada vez mais expressivo (TILSON, 2001; ATTIX, 2002; SISODIA, 2004; RUGGIA, 2005), assim como o do bem estar (SMITH; KELLY, 2006a); por outro lado, o Caminho de Santiago tem atraído número crescente de brasileiros (CARNEIRO, 2003).

Esta pesquisa exploratória procurou dar uma contribuição a esse campo de grande potencial, mas ainda pouco estudado no Brasil. A análise lexical por meio de *software* permitiu visualizar a amplitude de motivos e ganhos que cercam a peregrinação na rota Jacobea, enquanto a análise baseada em princípios da fenomenologia transcendental indicou que as dimensões do bem estar espiritual estavam presentes nos relatos de vários peregrinos do Caminho de Santiago. De fato, as dimensões *vida com significado*, *transcendência*, *valores intrínsecos*, *comunidade de valores compartilhados e de suporte* surgiram com frequência em suas respostas, muitas vezes de forma interconectada, sugerindo que o bem estar espiritual é um componente relevante na experiência de peregrinos da rota Jacobea.

Por outro lado, a presença de conteúdos que não se relacionam a essas dimensões também foram observados - tais como aventura, desafio, curiosidade, conhecer lugares e pessoas, descansar, entre outros. A constatação dessa diversidade de conteúdos reforça a idéia, anteriormente apresentada neste trabalho, de que a peregrinação envolve um conjunto de motivações e vivências diversas, que não só o encontro com o sagrado e com a dimensão da espiritualidade, tornando difusas as fronteiras entre “peregrinação” e “turismo”. Particularmente

a importância do elemento “aventura” (essa palavra foi utilizada por 22,5% dos respondentes) evidencia uma possível interface entre a peregrinação e o turismo de aventura, que poderia ser explorada em novos estudos.

A *internet* como caminho para a realização de pesquisas apresenta alguns desafios, em função da baixa taxa de retorno e das dificuldades para se controlar a amostra. De todo modo, possibilitou o contato com pessoas que dificilmente seriam encontradas de outra maneira. Além disso, as comunidades temáticas (tais como as comunidades dedicadas ao Caminho de Santiago, no Orkut e Yahoo), por apresentarem intensa troca de conteúdos entre os seus integrantes, são um caminho estimulante para coletas de dados. Nesse caso, podem contribuir não só com estudos relacionados às peregrinações e turismo espiritual, mas também com pesquisas na área do turismo em geral. São espaços privilegiados, onde a troca de experiências e percepções é intensa: antes, durante e depois das viagens.

As abordagens qualitativas empregadas e as características da amostra impõem limitações a este estudo, no sentido de não permitirem a generalização de seus resultados. Também há limites relacionados à questão da objetividade (dado o caráter interpretativo das abordagens empregadas), o que demandaria a utilização de procedimentos ligados à confiabilidade em futuras pesquisas sobre este tema. Apesar desse aspecto, observou-se que tais abordagens trouxeram contribuições interessantes, gerando resultados ricos, conexões dinâmicas entre conteúdos, uma visão do caminho enquanto experiência para os peregrinos. Atenderam, portanto, ao objetivo exploratório deste estudo, evidenciando aspectos que podem servir de ponto de partida para estudos quantitativos.

Por outro lado, este trabalho encontrou um perfil de peregrino e coletou relatos que apresentam semelhanças com aqueles identificados por outras pesquisas - uma nacional (CARNEIRO, 2003) e outra internacional (DEVEREUX; CARNEGIE, 2006), o que dá maior significado às presentes constatações. Além disso, sugerem que, provavelmente, há um componente transcultural na busca pelo bem estar espiritual, na rota Jacobea, o que poderia ser explorado em novos estudos.

Quanto às dimensões do bem estar espiritual, propostas por Westgate (1996), contribuíram para a presente investigação e, embora tenham sido pensadas para o campo da psicologia clínica, provavelmente podem servir de referência na análise do bem estar espiritual e da experiência do turista em diferentes contextos: *spas*, retiros, hotéis com temática espiritual, jornadas de yoga, santuários ecológicos, destinos religiosos e muitas outras situações. Certamente podem contribuir, também, para o estudo da satisfação do consumidor nesses contextos (OLIVER, 1993; PHILLIPS; BAUMGARTER, 2002).

Por outro lado, novas pesquisas poderiam concentrar-se em investigar em que medida os aprendizados e mudanças relatados efetivamente transferem-se para o dia-a-dia dos viajantes, após a peregrinação, influenciando o cotidiano dos peregrinos, após a volta. Nesta pesquisa e em uma anterior (DEVEREUX; CARNEGIE, 2006) houve respondentes que mencionaram um impacto negativo relacionado ao confronto entre o bem estar experimentado na peregrinação e a retomada das atividades diárias. Além disso, outras dimensões do bem estar percebido (bem estar físico, social, emocional, racional, psicológico), poderiam ser foco de estudos futuros, nesta rota de peregrinação e no turismo em geral.

Finalmente, como o bem estar espiritual tem sido relacionado a dimensões de saúde física e mental (WESTGATE, 1996; VOLCAN et al., 2003), contribuindo para resultados positivos em quadros como a depressão, é tentador imaginar que, em contextos adequados, a experiência do turismo possa ter impactos sobre a condição física/emocional das pessoas, tal como o foi verificado por Hunter-Jones (2003) ao trabalhar com pacientes com câncer. Para autores como Mueller e Kaufman (2001), o segmento bem estar no turismo atende mesmo uma demanda que tem por foco, em diversos casos, a saúde preventiva. Mas é preciso ter cautela com essas especulações, pois elas ainda necessitam do embasamento de pesquisas que tenham por objetivo explorar as relações entre turismo e saúde.

## Referências

- ADAMS, T.; BEZNER, J.; STEINHARDT, M. The conceptualization and measurement of perceived wellness: integrating balance across and within dimensions. **American Journal of Health Promotion**, v. 1, n. 3, Jan./Fev. 1997. p. 208-218
- ALPINE WELLNESS. **Breathe again, recharge your batteries, move mountains**. Disponível em: <[www.alpinewellness.com/en/](http://www.alpinewellness.com/en/)> Acesso em: 12 jun. 2007.
- ATTIX, S. New age-oriented special interest travel: an exploratory study. **Tourism Recreation Research**, v. 27, n.2, 2002. p. 51-58
- BENSLEY, R. Defining spiritual health: a review of the literature. **Journal of Health Education**, v. 22, n.5, 1991. p. 287-290
- CAMINHO DE SANTIAGO. **Comunidade do orkut**. Disponível em: <[www.orkut.com/Community.aspx?cmm=139861](http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=139861)>. Acesso em: 12 mai. 2006.
- CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA. **O Portal Peregrino**. Disponível em: <[www.caminhodesantiago.com](http://www.caminhodesantiago.com)> Acesso em: 13 jun. 2006.
- CARNEIRO, S. M. Rumo a Santiago de Compostela: os sentidos de uma moderna peregrinação. **Tese de doutorado**. UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro (sociologia e antropologia), 2003.
- DEVEREUX, C.; CARNEGIE, E. Pilgrimage: journeying beyond self. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p. 47-56
- DURKHEIM, É. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.
- EADE, J. Pilgrimage and tourism at Lourdes, France. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n.1, 1992. p. 18-32
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FINK, A.; KOSECOFF, J. **How to conduct surveys**. Beverly Hills: Sage, 1985.
- FREITAS, H.; MOSCAROLA, J. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **RAE-eletrônica**, v. 1, n. 1, 2002. Disponível em: <[www.rae.com.br/eletronica](http://www.rae.com.br/eletronica)> Acesso em: 20 mar. 2006.
- FREITAS, H.; CUNHA JR. M.; MOSCAROLA, J. Pelo resgate de alguns princípios da análise de conteúdo: aplicação prática qualitativa em marketing. Angra dos Reis – RJ: **Anais do 20º ENANPAD, ANPAD, Marketing**, 23-25 de Setembro, 1996. p. 467-487
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.
- HATTIE, J.; MYERS, J.; SWEENEY, T. SWEENEY, T. A factor structure of wellness: theory, assessment, analysis, and practice. **Journal of Counseling and Development**, v. 82, 2004. p. 354-364,
- HEINTZMAN, P. Spiritual Wellness: theoretical links with leisure. **Journal of Leisurability**, v. 26, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.lin.ca/resource/html/Vol26/V26N2A3.htm>> Acesso em: 10 mar. 2006.
- HUNTER-JONES, P. The perceived effects of holiday-taking upon the health and wellbeing of patients treated for cancer. **International Journal of Tourism Research**, v. 5, n.3, 2003. p. 183 – 196
- JAMES, W. **The varieties of religious experiences**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1985.
- JUTLA, R. Understanding Sikh pilgrimage. **Tourism Recreation Research**, v. 27, n.2, 2002. p. 65-72
- LEA, J. Experiencing festival bodies: connecting massage and Wellness. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p. 57-66
- LEHTO, X.; BROWN, S.; CHEN, Y.; MORRISON, A. Yoga tourism as a niche within the wellness tourism market. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p. 25-36
- MOERER-URDAHL, T.; CRESWELL, J. Using transcendental phenomenology to explore the “ripple effect” in a leadership mentoring program. **International Journal of Qualitative Methods**, 3 (2), 2004. Disponível em: <[http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3\\_2/pdf/moerer.pdf](http://www.ualberta.ca/~iiqm/backissues/3_2/pdf/moerer.pdf)> Acesso em: 30 mar. 2006.
- MUELLER, H.; KAUFMAN, E. Wellness tourism: market analysis of a special health tourism segment and implications for the hotel industry. **Journal of Vacation Marketing**, v. 7, n.1, 2001. p. 5-17

- OLIVER, R. Cognitive, affective, and attribute bases of the satisfaction response. **Journal of Consumer Research**, v. 20 (dec), 1993. p. 418-430
- PECHLANER, H.; FISCHER, E. Alpine Wellness: a resource-based view. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p. 67-77
- PERNECKY, T.; JOHNSTON, C. Voyage through numinous space: applying the specialization concept to New Age tourism. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p. 37-46
- PHILLIPS, D.; BAUMGARTER, H. The role of consumption emotions in the satisfaction response. **Journal of Consumer Psychology**, v.12, n.3, 2002. p. 243-252
- PUCZKÓ, L.; BACHVAROV, M. Spa, Bath, Thermae: What's Behind the Labels? **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p.83-91
- RUGGIA, J. Religious travel revival. **Travel Agent**. January 31, 2005. p. 36-37
- RYAN, C. Visitors to Litchfield National Park, Australia: a typology based on behaviours. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 9, n.1, 2001. p. 61-75
- RYAN, C.; CESSFORD, G. Developing a visitor satisfaction monitoring methodology: quality gaps, crowding and some results. **Current Issues in Tourism**, v. 6, n.6, 2003. p. 457-507
- SANTIAGO DE COMPOSTELA. **Comunidade do orkut**. Disponível em: <[www.orkut.com/Community.aspx?cmm=78104](http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=78104)>. Acesso em: 12 mai. 2006.
- SANTIAGO. **Grupo do Yahoo**. Disponível em: <[www.br.groups.yahoo.com/group/santiago](http://www.br.groups.yahoo.com/group/santiago)> Acesso em: 12 mai. 2006.
- SANTOS, X. Pilgrimage and tourism at Santiago de Compostela. **Tourism recreation research**, v. 27, n.2, 2002. p. 41-50
- SHARPLEY, R.; SUNDARAM, P. Tourism: a Sacred Journey? The case of Ashram tourism, India. **International Journal of Tourism Research**, v. 7, n.3, 2005. p. 161-171
- SISODIA, R. Spiritual tourism: unexplored territory. **Express Travel & Tourism: India's travel business magazine**. November, 2004.
- SMITH, H. **As religiões do mundo: nossas grandes tradições de sabedoria**. São Paulo: Cultrix, 2001.
- SMITH, V. Introduction: The quest in guest. **Annals of Tourism Research**, v. 19, n. 1, 1992. p. 1-17
- SMITH, M.; KELLY, C. Wellness tourism (editorial). **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006a. p. 1-4
- SMITH, M.; KELLY, C. Holistic tourism: journeys of the self? **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006b. p. 15-24
- STEINER, C.; REISINGER, Y. Ringing the fourfold: a philosophical framework for thinking about wellness tourism. **Tourism Recreation Research**, v. 31, n.1, 2006. p.5-14
- TALLY, E. **Turismo espiritual en tiempos postmodernos: estudio de caso del Centro de Meditación Las Pirámides en San Marcos La Laguna, Sololá, Guatemala**. Universidad del Valle de Guatemala, 2003. Disponível em: <<http://www4.ncsu.edu/~twallace/Guate2003%20Engelbert%20Tally.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2005.
- TILSON, D. J. Religious tourism, public relations and church-state partnerships. **Public Relations Quarterly**, v.46, n. 3, 2001. p. 35-40
- VOLCAN, S.; SOUSA, P.; MARI, J.; HORTA, B. Relação entre bem estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**, v. 37, n.4, 2003. p. 440-445
- WESTGATE, C. E. Spiritual Wellness and depression. **Journal of Counseling and Development**, v. 75, p. 26-35, 1996.

## Notas explicativas

<sup>1</sup> Versão preliminar deste artigo foi apresentada no 30º Encontro da ANPAD – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, de 23 a 27 de setembro de 2006, em Salvador, Bahia, Brasil. Agradeço aos avaliadores anônimos daquele encontro e desta revista por suas contribuições para a melhoria do texto. Agradeço, também, ao apoio e recursos disponibilizados pela FACAMP – Faculdades de Campinas e aos alunos do curso de administração que contribuíram para que os contatos com os respondentes fossem realizados. Meu obrigado especial aos peregrinos do Caminho de Santiago, por terem inspirado e viabilizado este trabalho.

<sup>2</sup> Outras oito pessoas atenderam aos convites, mas não responderam às questões, apesar de contatadas novamente.